

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. JOÃO IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15



FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 17 DE JUNHO DE 1879

NUMERO 24

O NOSSO ANNIVERSARIO

Com o presente numero completa a «Reforma» o segundo anno de sua existencia.

Não pode dizer-se atribulada essa vida, que vem de viver a bimensal publicação destinada a justificar e a defender a consciencia e os direitos da igreja evangelica portuense; mas, se as tribulações a não visitaram, não lhe abandonou a porta a invectiva fementida.

Graças, porem, sejam dadas a Deus: apesar da violencia dos meios postos em acção com destino a vexar-nos, a opprimir-nos, e, sobre tudo, a tentar a desunião da nossa christandade genuinamente apostolica, esta continúa de prevalecer aqui, onde as forças aggressivas se concentraram, e dia a dia vae alargando a area de seus beneficios incontestaveis.

Avulta este anno a importuna polemica encetada pelo prelado d'esta diocese, polemica opportuna para nós os christãos evangelicos, por nos ensejar a replica, que felizmente podem offerecer todos quantos possuimos a verdade e n'ella permanecemos.

Mas, se a fé e a moral evangelicas resistiram ao ataque insidioso, pausadamente calculado, a vida privada e individualissima de quem se deu pressa de replicar conscienciosa e decentemente teve que ceder á sanha hydrophoba a fimbria da tunica.

É triste esse capitulo d'esta resenha.

O romanismo, desacreditado perante a historia e a philosophia, assim como perante o senso pratico dos povos emancipados da tutela indulgenciaria, deveria conformar-se com a vontade de Deus, e dizer, como Job, *pequei: que te farei eu, o Libertador dos homens?* (VII, 20), mas, se o orgulho não quer dever, o amor proprio não quer pagar.

Á verdade biblica das nossas allegações e á evangelica energia dos nossos argumentos responde-se apenas com a *lama* das ruas e os apupos dos ebrios.

Como isto é baixo aos olhos de quem trabalha por obediencia ao preceitual amor de Jesus e á sua caridade positiva!

Sirvam, com tudo, esses desvarios de corações obsecados, essa teimosia da cegueira voluntaria, como de estímulo á nossa perseverança na fé.

Simon Mago foi castigado; sel-o-hão tambem os sequazes de seu erro e de sua temeridade.

Presistamos nós em nosso proposito.

Encetamos o terceiro anno de religiosa pugna; e seja somente nossa arma, como tem sido nos annos anteriores, a verdade e sinceridade do Evangelho de Jesus, tal qual a fazem prevalecer *Lourenço de Valla* na demonstração da falsidade da doação do Imperador Constantino á igreja de Roma: *Non desiderat sinceritas christiana patrocinium falsitatis; satis per se, superque sua ipsius luce ac veritate defenditur.*—A sinceridade christã não carece do auxilio da falsidade: ella defende-se por si mesmo, por sua luz e verdade.

A Redacção.



O EVANGELHO NO MEXICO

(Continuado do n.º 22)

Omittindo as perguntas e respostas tocante ao voto de castidade e á prohibição de certos manjares, as indagações do Apostolo a respeito dos confessionarios, as suas reprehensões sobre o poder da absolvição clerical, e a sua exposição aos perigos e abusos da confissão auricular, passamos á outra pergunta do Apostolo:

«Diga-me, irmão Bispo, d'onde me vem aos ouvidos esse som metalico, como de dinheiro de prata?

«Senhor, os fieis estão pagando as missas que devem ser ditas no altar do perdão, para conseguir o livramento das almas do Purgatorio.» «Que quer dizer essa palavra Purgatorio? Eu já comprehendo que o pagamento das missas significa que estes indignos Bispos e presbyteros, tomando este dinheiro, imitam até onde chega a sua força, o traidor Judas, que vendeu o seu divino Mestre por trinta peças de prata, com a differença, porem, de que Judas commetteu esse horrendo crime só uma vez, e aqui é commettido todos os dias e muitas vezes por dia. Mas a palavra Purgatorio não a comprehendo. Explique-m'a.»

«Senhor, o Purgatorio é um lugar escuro e medonho, parecido ao inferno, onde as almas que não tem feito plena satisfação a Deus pelos seus peccados padecem no meio das chammas os mais horribéis tormentos, até que os seus parentes paguem um *peso* por uma missa no altar de perdão, por exemplo, quando, no acto da celebração da missa, sahem não uma mas cinco almas d'esse lugar de tormento.»

«Não sei, «dizia o Apostolo,» com que consciencia podeis roubar o publico d'uma maneira tão escandalosa, e admira-me que as auctoridades não supprimam o altar e seu abuso. Mas diga-me, quem vos ensina esta fabula do Purgatorio, uma fabula de velhas, da qual não achastes nada na Escriptura? Dizei ainda mais, que estaes em grande erro suppondo que o homem pode offerecer satisfação a Deus pelos seus peccados, que é uma completa falsidade, por mais virtuosas ou imponentes que sejam as suas obras. Muitos logares da Sagrada Escriptura condemnam esta doutrina erronea e perigosa. Lede a minha Ep. aos Ephesios, II, 8 e 9: «Pela graça é que sois salvos mediante a fê, e isto não vem de vós; porque é um dom de Deus; não vem das nossas obras, para que ninguém se glorie.» Alem d'isto, o sangue de Jesus Christo purifica de todo o peccado aos que confiam n'elle. Porque inventar um lugar onde as almas são purificadas pelo fogo? É manifesto, porem, que inventastes o Purgatorio para roubardes o povo e vos enriquecerdes.

«Diga-me agora, que significa este qualro representando uns desgraçados no meio de chammas?»

«Senhor» respondereis, «é esta uma representação do Purgatorio, e foi collocada ao pé do altar do perdão para que os fieis podessem ver claramente o que os seus parentes fallecidos padecem no outro mundo, d'onde resulta que este pequeno altar, tão blasphemado, recebe avultados donativos.» O santo apostolo, cheio d'indignação, diria: «Agora percebo que as imagens que adornam este templo foram aqui collocadas por vós, e não, como eu imaginava, pelos velhos *aztecs*, por isso recusastes destruil-as. Mas conheci, irmãos, que todos os que adoram as imagens são idolatras.»... Respondereis a isto. «Santo Apostolo, apesar de adorarmos estas imagens, não lhes dirigimos as nossas adorações absolutamente, mas sim aos santos que estão no céu, e que ellas representam, os quaes temos por medianeiros nossos, advogados e intercessores na presença do Pae, e é por conseguinte a elles que dirigimos as nossas supplicas, descobrimos os nossos corações e manifestamos as nossas necessidades. E grandes são os beneficios que assim alcançamos nas nossas afeições... Também possuímos muitas reliquias dos santos perante as quaes nos curvamos reverentemente, adoramol-as, e beijamol-as, para que por actos tão meritorios possamos ganhar muitas indulgencias e a remissão de todos os nossos peccados.»

«Que reliquias são estas que vós tendes?» pergunta o Apostolo admirado.

Apressai-vos a trazer as preciosidades de que vos ufanaes. «Vede!» dizeis, «este fio é o ultimo do ves-

tido de Sant'Anna; este sapato velho foi do Apostolo S. Thomaz; as contas do rosario foram feitas das pedras com que mataram S. Estevão; este capuz pertenceu ao maior dos inquisidores, S. Domingos de Gusmão, o qual queimou tantos hereges; estes dentes...»

«Silencio!» exclamou o Apostolo, «não quero mais dentes, nem mais mentiras, nem mais d'estas miseraveis superstições. Desejo anciosamente que saibais qual é a verdadeira religião, que vos torneis christãos, pois que actualmente sois uns verjadeiros idolatras, attribuindo grande efficacia e estes despreziveis objectos. Trazei-me já uma Biblia e eu vos ensinarei.»

«Não temos nenhuma Biblia n'esta cathedral.»

«O que? Nem um unico exemplar do Sagrado Volume n'esta egreja que vós me dizeis ser christã?»

«Nem um só, Santo Apostolo.»

«Então mandai um d'estes rapazinhos vesti los de vermelho a uma rua chamada de S. Francisco, onde notei que havia um deposito de Biblias, e que compre uma.»

De maneira nenhuma, Santo Apostolo. São essas as Biblias com que os protestantes, no domingo dois de julho, nos deram um choque tamanho que ainda não estamos bons. Permitti que tragam uma Biblia nossa, com notas. O snr. sachristão, que aqui mora, que traga a d'elle.» Então se approximaria o sachristão, dizendo-vos, com reverencia e em voz tremula, «Illustrissimo, reverendissimo, excellentissimo e piissimo senhor, a Biblia que eu possuo é a de Vence, mas não está completa—resta-me apenas o primeiro volume, e este está roido pelos ratos. Se v. exc.^a quizer, irei trazel-a.» «Deixai-me», responderieis.

O santo apostolo indignado vos reprehenderia do modo seguinte: «Porque desprezais d'esta maneira a palavra de Deus? Se tendes cahido em tamanhos erros, é porque ignorais as Sagradas Escripturas.

Bem vos cabem as palavras de Jesus aos sadduceus: «Errais, não conhecendo as Escripturas.» Com as vossas proprias mãos formastes estas imagens, e vos curvais diante d'ellas adorando-as, e assim commetteis o terrivel peccado de idolatria, que Deus solemnemente prohibiu no segundo mandamento do decalogo.»

«Senhor», dirieis, «para nos livrar da mancha de idolatria, o vosso Rei (o Papa) ordenou a suppressão d'aquelle segundo mandamento no catecismo que collocamos nas mãos das creanças. Por meio d'este artificio engenhoso conseguimos enganar o povo e obter o dinheiro de que tanto carecemos.»

Mais um extracto do opusculo. «Eu agora comprehendo», diz o Apostolo, «porque ensinai estas coisas, visto ser o vosso fim, segundo confessais, extorquir dinheiro ao povo, e para conseguil-o, estabelecestes uma religião que não é a de Deus, mas do dinheiro. Mas o que me admira é que o pobre povo, tendo, como deve ter, a Biblia nas mãos, consinta que de tal maneira o illudam. Nós, até que faziamos milagres, não pediamos aos nossos ouvintes que acreditassem na nossa palavra, mas que examinassem as

Esçripturas, para ver se estas coisas eram assim». (Actos XVII:II). Como é que os vossos adeptos vos acreditam?»

Irmão Bispo, como homem de verdade, serieis obrigado a responder: «O povo não pode ler a Biblia sem notas: isso seria incorrer na pena da excommu-nhão maior.

Só as pessoas de confiança, e que se interessam em conservar os nossos dogmas recebem licença para ler o livro, com as notas e explicações dos Santos Padres Romanos.»

O Apostolo replicaria, «Como? Uma licença para ler a Biblia, a qual, como escrevi na minha segunda epistola a Timotheo, é divinamente inspirada e util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça?! Se é indispensavel uma licença para a leitura do sagrado volume que Deus deu aos homens, porque não hade ser necessaria para quem quizer respirar o ar ou disfructar a luz do sol? Mas dizei-me, porque se ha prohibido a leitura da Biblia?»

Dirieis: «Porque o Santo Concilio Tridentino declarou o livro nocivo, perigoso e tendente a encaminhar almas ao erro e á perdição».

O Santo Apostolo então responderia, «Mas quando Deus declara o contrario, a quem havemos de acreditar?

De mais a mais, Jesus expressamente manda que examinemos as Esçripturas, porque testificam d'elle. Porque obedece o povo mais aos homens do que a Deus?»

Irmão Bispo, supponho que sois um homem de verdade e sincero, e que por conseguinte dirieis ao Santo Apostolo: «Aquelles que se atreveriam a ler a Biblia sem licença e acreditar no seu ensino, eram levados a um tribunal horrendo, conhecido pelo nome de Santa Inquisição, lançados em masmorras escuras e humidas, quebrando-se-lhe os ossos, alem de soffrerem outras torturas, e se tinham coragem para perseverar nas suas opiniões, eram conduzidos ás chamas, e depois de horriveis supplicios, queimados vivos, e reduzidos a cinzas. Assim a Inquisição destruiu muitos milhares».

Basta esta amostra do vigoroso estylo d'este defensor da verdade evangelica. Continuou trabalhando com energia, e fez com que augmentasse maravilhosamente a obra do Senhor.

Na data do relatório d'onde extrahimos estes apontamentos, já contava esta igreja cincoenta congregações, algumas pequenas, e outras de trezentas a quatrocentas pessoas, e em algumas aldeias toda a população assistia. N'estes logares notara-se um grande melhoramento na moral do povo. Calcula-se em seis mil as pessoas que estão debaixo da influencia da igreja. Na capital ha seis congregações, duas d'ellas bastante grandes, e d'onde veio a maior parte dos cento e trinta que receberam o rito da confirmação.

O espaço não nos permite mais por emquanto. Os nossos leitores folgarão com estas provas do progresso do Evangelho na America hespanhola.

R. H. M.

ARGUMENTO IRRESPONDIVEL

Nos moveis condemnados ao fogo em Pedrouços por causa dos casos de febre amarella, que alli se deram ultimamente, foi incluido um crucifixo de marfim, escultura de merecimento.

Apesar de ser a imagem do divino martyr, e, sobre tudo, apesar da benção ecclesiastica, que a privilegiava, a sciencia viu apenas um objecto susceptivel de infecção, e a authoridade mandou queimal-a sem o minimo reparo.

Ora, se Jesus Christo, que resuscitou Lasaro e o filho da viuva de Nahim, houvesse imposto ou mesmo consentido o culto religioso das suas imagens, e sobre tudo, se tivesse legado á sua igreja a faculdade de santifical-as e imprimir-lhes a virtude sobre natural de operar milagres, poderia conceber-se a possibilidade da infecção da tal imagem e irreverencia de a arremeçarem ás chamas juntamente com os colchões e roupas, mesas e cadeiras, que haviam servido aos infeccionados fallecidos?

Se a religião official tanto obriga ao rei como ao vassallo, arriscar-se-hia aquelle a sobressaltar este nas suas credices, profanando assim por modo tão eloquente a ideia representada na imagem e garantida no lythurgico processo da sua benção santificadora?

Sendo *santas* as santificadas esculturas de metal, de pedra, de madeira, admittir-se-lhes-hia o risco de tal santidade se viciar dos miasmas da terrivel epidemia?

São estas e tantas outras conquistas da sciencia, que hão de emancipar da tutela dos piedosos embustes á docil credulidade portuguesa.

Diga embora o phariseu contemporaneo, que é impia a repartição da saude publica: os testemunhos historicos, provando, como provam, contra o culto das imagens, e a sciencia medica, demonstrando, como demonstra, o proveito de as queimar, como n'este caso, hão de desmascarar o embuste e vingar o credito da religião e da philosophia.

A. M.



MAIS UM CASO DE PREPOTENCIA

A intolerancia religiosa n'este paiz não cessa de manifestar, sempre que pôte, o seu amor pelo Papa e o seu horror pela propaganda da verdade.

Um nosso amigo, o snr. Luiz Gonçalves que exerce o officio do vendedor de Biblias, em Lisboa, foi no dia 30 do mez passado, por uma intimação de um tal snr. Tavares, negociante em Peniche, levado á presença do a lministra tor d'este concelho, pelo motivo de andar espalhando «livros falsos» (!)

Não nos admira que este *amigo* de Peniche, talvez um dos agentes occultos da reacção ultramontana n'aquella terra de Portugal, mostrasse os seus *bons e piedosos* desejos de não só queimar os livros do inoffen-



sivo vendedor, mas até mesmo queimal-o a elle em pessoa.

Agora, o que nos cauou a mais profunda admiração foi que a auctoridade administrativa fizesse coro com este snr. Tavares, e desconhecesse o seu officio de administrar justiça, mandando retirar d'aquella villa para fóra o snr. Gonçalves, sob pena de o mandar para a cadeia.

Como é que se faz isto?

Em que lei se fundam estas snr.^{as} auctoridades para assim insultarem um cidadão portuguez no exercicio de um direito que lhe garantem as leis e a constituição do estado?

Ao ex.^{mo} ministro da justiça levamos o conhecimento d'este facto attentatorio da liberdade, e esperamos que S. Exc.^a levará ao parlamento um projecto de lei, que de uma vez para sempre acabe com estes abusos e prepotencias, que servem tão sómente de nos cobrir de vergonha, aos olhos de todas as nações cultas.

Pela nossa parte, como o unico orgão, por emquanto, da causa evangelica n'este paiz,ahi fica lavrado este humilde protesto, nas columnas da nossa folha.

Segue a carta, que nos foi enviada de Lisboa pelo individuo que com tão flagrante injustiça foi insultado. Sirva ella tambem para mostrar ao exc.^{mo} ministro da justiça o modo como algumas das auctoridades acatam as decisões dos tribunaes superiores do paiz:

Snr. redactor.

No dia 30 de junho p. p. achando-me eu Luiz Gonçalves, na praça de Peniche tractando do meu negocio como vendedor de Biblias, fui intimado pelos snrs. Torres e filho, para comparecer na administração do concelho da referida terra, e perante o snr. administrador, do qual recebi ordem expressa, para me retirar d'aquella terra, sendo ameaçado com a cadeia pelos snrs. Tavares e filho na presença do snr. administrador, em caso contrario, isto a pretexto de condemnarem os livros de falsos. Eu por obedecer ás auctoridades, cumpri com as ordens, e retirei-me.

Mas agora, pergunto ao snr. administrador do conselho de Peniche, qual é a lei que tem para assim proceder contra mim, ou com qualquer outra pessoa que vende o mesmo genero.

Pois é certo que o «Diario do Governo» n.º 170 de terça-feira, 1 de agosto de 1871 por accordão da Relação do Porto e do Supremo Tribunal de Lisboa em 25 de junho de 1870, declarou livre a venda e uso das Biblias, segundo a traducção do padre Antonio Pereira de Figueiredo, e por isso me julgo no goso do meu direito de vender as sobreditas Biblias e Novos Testamentos livremente em todas as terras de Portugal.

Lisboa, 8 de julho de 1879.

Luiz Gonçalves.

A IDOLATRIA

(Continuado do n.º 23)

Porem, mesmo se tivéssemos autoridade divina para recorrer á intercessão dos Anjos e dos Santos, ainda assim affirmariamos que o culto que se lhes dá na igreja romana é idolatria. E em apoio d'esta proposição eis uma oração tirada do *Manual do Christão Devoto*, publicado em Lisboa no anno de 1849.

«O Anjo do Ceo, meu fiel e caritativo conductor, ajudai-me a encaminhar com tanta obediencia e docilidade os meus passos pelas vossas santas inspirações, que em nada me aparte dos mandamentos e vontade de Deus.»

No *Breviarum Romanum*, obra importante feita para o uso do clero da igreja romana por decreto do Concilio Tridentino, e approvada pelos papas Pio V, Clemente VIII e Urbano VIII, acha-se a seguinte oração dirigida á Virgem Maria. Vol. 2 pag. CCXLV.

Lectio VI

Sit per te excusabil, quod per te ingerimus; fiat impetrabile, quod fida mente poscimus. Accipe quod efferimus, redona quod rogamus, excusa quod timemus: QUIA TU ES SPES UNICA PECCATORUM. Per te speramus delictorum veniam, et in te beatissima nostrorum expectatio præmierum. Sancta Maria, succurre miseris, juva pusillanimes, refere flebilis.

A traducção fiel d'esta oração é: «Perdoai aquillo que por vós apresentamos; consigamos facilmente o que, com pio animo vos pedimos. Aceitai o que proferimos, concedei o que rogamos, desculpai o que receamos; pois vós sois a unica esperança dos peccadores. Por vós esperamos o perdão de nossos delictos, e em vós está posta a mais bemaventurada esperança de nosso galardão. Santa Maria, soccorrei aos infelizes, ajudai aos fracos, consolai aos tristes».

Na mesma obra, pag. CLXIV, do mesmo vol. acha-se um hymno dirigido á Virgem. D'elle tiramos as duas quadras que se seguem.

«Salve vincla reis,
Profer lumen caecis,
Mala nostra pelle,
Bona cuncta posce.

Virgo singularis,
Inter omnes mitis,
Nós culpis solutos,
Mites fac et castos.»

A traducção d'isto é:

«Quebrai todas as cadeias, das trevas fazei sahir a luz, defendei-nos contra todo o mal e concedei-nos todo o bem.

Virgem singular e meiga, a nós tambem, sendo perdoados nossos peccados, fazei-nos meigos e castos».

No mesmo hymno, a Virgem é chamada *Felix porta caeli*, — a feliz porta do céu.

Ora, se n'estas orações, dirigidas a creaturas, e que temos tirado de obras que gozam da maior autoridade na igreja romana não se attribue a creaturas o que, segundo o ensino das Escripturas, só se deve attribuir a Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e se n'ellas não se pede a creaturas bençãos que só Deus pode conceder, nós muito nos enganamos.

Vejamos agora o que dizem as Escripturas. No Sal. XLIX: 15 Deus nos diz: *Invoca-me no dia da tribulação; levantar-te-hei e honrar-me-has.* No Sal. XXXI: 8 Deus diz outra vez: *Intelligencia te darei, e instruir-te-hei n'este caminho em que has de andar.* No Sal. LXXII: 24 o Salmista diz a Deus: *Tomaste-me pela minha mão direita; e me conduziste segundo a tua vontade, e com gloria me acolheste.* Em a prophesia de Jeremias, cap. III: 4, Deus diz ao povo: *Logo ao menos chama-me agora, dizendo: Tu és meu Pai, tu o Guia de minha virgindade (ou mocidade).*

O Senhor Jesus Christo diz: *Vinde a mim todos os que andais em trabalhos e vos achais carregados, e eu vos alliviarei.* (S. Mat. XI: 28.) *O Pai ama ao Filho, e todas as cousas poz na sua mão.* (S. João III: 35.) *Tem-se-me dado todo o poder nos céos e na terra.* (S. Mat. XXVIII: 18.) *Todo o que crê no Filho tem a vida eterna.* (S. João III: 36.) *Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo.* (S. João XIV: 6; X: 9.)

O Apostolo S. Paulo diz: *Ninguém pode pôr outro fundamento senão o que foi posto, que é Jesus Christo.* (I Cor. III: 11.) E ainda: *Paulo Apostolo de Jesus Christo, por mandado de Deus nosso Salvador, e de Jesus Christo nossa Esperança.* (I. Tim. 1:1.)

Aquí temos a linguagem da Biblia. Ella ensina com toda a clareza possível que Deus e não o Anjo da guarda, é nossa Guia; que Jesus Christo é quem dá a salvação, que elle é o fundamento, a porta do céu, a esperança do christão, e que em suas mãos está todo o poder no céu e na terra. Porém a igreja romana diz: «Não; Deus mesmo, o Salmista, o Senhor Jesus Christo e o Apostolo S. Paulo, todos se enganaram. O Anjo tutelar é a guarda de quem confia n'elle; a Virgem é a unica esperança dos peccadores; ella é a porta do céu; é ella quem nos perdôa os nossos peccados, e é em suas mãos que se tem entregue todo o poder nos céos e na terra.» Uma creatura, pois, segundo esta doutrina, é mais seguro fundamento que seu Creador!

Comparemos agora com o ensino da palavra de Deus os argumentos de que a igreja romana lança mão para defender sua pratica de recorrer aos Santos, pedindo-lhes a sua intercessão para com Deus.

O primeiro argumento que examinamos será o tomado do exemplo do Apostolo S. João. No Apocalypse, cap. XIX: 10. achamos as seguintes palavras: *E elle me disse: Vê não faças tal; eu sou servo contigo e com teus irmãos, que tem o testemunho de Jesus. Adora a Deus.*

Sobre este verso Antonio Pereira de Figueiredo tem a seguinte nota: «Ou S. João tomou este Anjo

pelo mesmo Jesus Christo e lhe quiz tributar uma honra divina, a que os Theologos chamam *culto de latria*; ou, se elle lhe quiz dar uma honra conveniente á natureza Angelica, e tal que os Santos do Testamento Velho davam aos Anjos que lhes appareciam, (que é o que os Theologos chamam *culto de dulia*) o Anjo recusa recebê-la de um Apostolo, para igualar o ministerio Apostolico e Prophético ao estado Angelico.»

Sobre esta nota cumpre notar-se que n'ella só se adivinha, e que não contém nem interpretação nem prova alguma. A primeira opinião que n'ella exprime nem a menor evidencia tem a seu favor. S. João de modo nenhum intima que tomou o Anjo por Jesus Christo; pois não diz elle mesmo que quem lhe mostrou todas as visões narradas nos capitulos XVII-XXII foi *um dos sete anjos que tinham os sete calices?* (Vêde Apoc. XVII: 1; XXII: 8.)

Nem ha mais evidencia para a segunda opinião supracitada. S. João por nenhuma palavra insinua que o Anjo recusasse o culto que elle lhe queria tributar por nenhuma das razões mencionadas, mas simplesmente por ser uma creatura. Por isso o mandamento que deu a S. João foi—*adora a Deus.* e a ninguém senão a elle. O mesmo mandamento e pela mesma razão o Anjo deu a S. João, quando prohibiu mais uma vez em outra occasião lançar-se a seus pés para a adorar. (Apoc. XXII: 8, 9.)

A doutrina claramente ensinada n'estas duas passagens da palavra de Deus é que *Deus é o unico objecto de culto religioso.* Por mais exaltada que seja uma creatura, de modo nenhum é digna de receber a nossa adoração. Um anjo muí exaltado e glorioso positivamente prohibiu a S. João adoral-o.

Mas qual a doutrina que a igreja romana tira d'estas duas passagens? Eil-a. S. João queria adorar um Anjo. O Anjo, porém, duas vezes positivamente lh'o prohibiu, e o mandou adorar a Deus só. Logo; *É bom se util, e conforme o ensino das Escripturas, adorar ao Anjos.*»

Se esta logica não é da melhor, a culpa não é nossa.

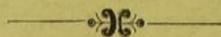
A segunda prova que o clero romano apresenta em apoio da adoração dos Anjos é o exemplo do Patriarcha Jacob. Do Gen. XLVII: 16, vemos que elle abençoando os filhos de José, disse: *O anjo que me livrou de todos os males, abençoe este menino.* Esta passagem é citada muitas vezes como prova positiva de ter-se Jacob dirigido em orações a um Anjo. Á primeira vista de certo parece como se as Escripturas nos dessem aqui um exemplo da invocação de um Anjo; mas logo que se indaga quem era o Anjo a quem o patriarcha invocou, vê-se que todo o apoio que esta passagem nos dá para a doutrina que estamos combatendo se reduz a nada.

Quem era o Anjo que invocou? Não era o mesmo que tinha apparecido em Bthel, outra vez em casa de Laban, e com quem depois lutou ao pé do váo de Jacob? Lêa-se Gen. XXVIII: 11, 19; XXXI: 12, 13; XXXII: 23, 30, e ver-ha que o Anjo de Jacob não era nenhuma creatura, mas sim o proprio Deus, a segunda pessoa da Santissima Trindade, que lhe appare-

ceu sob a forma de um homem. Este mesmo anjo é chamado Senhor, (JEHOVAH, no hebraico) pelo propheta Oseas. *Jacob na sua fortaleza lutou com um anjo. E prevaleceu contra o anjo, e foi esforçado: elle chorou e lhe fez as suas rogativas: elle a Deus em Bethel, e alli fallou comnosco. Portanto o Senhor (JEHOVAH) Deus dos Exercitos, Senhor ficou sempre na sua memoria.* (Oseas XII: 3,5). Maravilhoso interprete das Escripturas é o tal clero da igreja romana, que cita esta oração feita a Deuse como prova evidente de que devemos fazer o ração as *creaturas!* Nem por sombras, pois, favorece o exemplo de Jacob a doutrina romana.

Terceira prova apresentada para mostrar que é bom e util recorrer aos Santos no céu são o exemplo de S. Paulo recommendando-se ás orações dos fieis (1 Thess. v: 25; Heb. XIII: 18, 19), e as palavras de S. Thiago, no cap. v, verso 16: *Orai uns pelos outros, para serdes salvos; porque a oração do justo, sendo ferverosa, pôde muito.*

(Continúa).



OS TRES TEMPOS

Em ti tenho sido confirmado desde antes de nascer: desde o ventre de minha mãe tu és o meu protector. Tu foste sempre o assumpto dos meus canticos.

PSALMO 70 v. 6.

Já quando a bella natura fizeste
Me viste gemendo nos laços da dôr!
Ao fêro abysmo, do throno desceste,
Rebeste meu calix d'infundo terror!
Minh'alma gososa profere incessante:
«Teu meigo soccorro não posso pagar;
«Assim afogado qual tenro infante
«Só posso alegre seu nome invocar.»
Qual orfão faminto guarida buscando

No Edem terrestre de tudo gosei.
A tua grandeza da terra sondando
Na vida cercado d'incantos fiquei,
Relendo as folhas do livro sagrado
Repouso nos braços do meu redemptor;
Permitte que sempre do céu inspirado.
Com puro enlevo, te sirva, Senhor!
Os mundos immensos no espaço lusidos

Verão-se n'um sopro despidos da luz?
Teus ditos excelsos á letra cumpridos
Ao mando supremo do justo Jesus!
Vencidas as lutas atroses terrestes
Na vida risonha do puro amar,
Na bella harmonia dos coros celestes,
Em cantos amenos te hei-le louvar.

A. C. J.

NOTICIARIO

Votação importantissima—O parlamento francez acaba de votar por 330 votos contra 185 o artigo 7.º do projecto Ferry, que prohibe o exercicio do professorado das congregações não authorisadas. Esta votação implica, como é geralmente sabido, a formal condemnação do ensino jesuitico, estabellecido com muito profusão e muito alarde no territorio d'aquella republica, e deu de per si a certeza do quanto tem afrouxado alli o perigoso poderio da seita negra. Apesar de haverem agitado em seu proveito todos quantos elementos o jesuitismo sabe mover no santuario domestico e na praça publica, os corvos do Vaticano veem fugir-lhes a sua melhor presa.

As ameaças no pulpito, e ás concitações no confessorario, assim como a permanente intriga nas secretarias do Estado nada aproveitaram n'esse veredictum do illustrado e conscencioso tribunal supremo da França.

Oxalá que as nações, nas quaes a melindrosa questão religiosa está sendo desattendida senão descurada, aproveitem a licção e sigam o exemplo.

Já é tempo de os conhecerem, pois são decorridos mais de dous seculos desde quando Lainez, em Trento, fez da tunica inconsutil do Divino Mestre a vestimenta commum de Judas e de Géstas.

Imagem da Virgem—Lê-se na Gazetilha do «Jornal do Commercio,» do Rio de Janeiro de 20 do corrente o seguinte:

«Na galeria Moncada está exposta a imagem de Nossa Senhora da Conceição, estatua polychromica entalhada em madeira.

A imagem representa a Virgem em pé, com a cabeça ligeiramente pendida e as mãos postas. Na expressão do rosto, deu-lhe o esculptor aquella candura ideal, que os pintores da antiga escola ascetica tão bem souberam traduzir, mas humanizou-a como o fazem os pintores da escola moderna; porque entendeu que o invisivel não nos pôde commover estheticamente, senão quando se manifesta pelas formas naturaes.

Para um fervoroso catholico é esta imagem a eleita do Senhor, a Virgem depois do parto, é a Maria Santissima que devia subir ao céu rodeada de archanjos e seraphins; para todos, sejam quaes forem as suas crenças religiosas, é esta imagem a da mulher virtuosa e resignada, da mãe extremosa que no Golgotha regou com as lagrimas o corpo inanime de seu filho.

Se o culto das imagens anima a devoção dos fieis, serão de certo estas em que se alliam a belleza ideal e a terrestre, e não a maior parte das que vemos nas Igrejas, que inspiram mais o riso do que a religião.

Pelo que toca á execução a imagem que está exposta nada deixa a desejar. O rosto está modelado com muita suavidade, as mãos e um dos pés que apparece sob as vestes, são de desenho correcto. Os pannejamentos cahem em prégas largas e bem dispostas

e são graciosamente adornados de delicados adamecados de ouro sobre fundo azul.

A imagem é feita na casa de estatuaria de Raffl & C. de Pariz e encommendada pelo snr. João Cardoso Vieira e Azara para ser offertada á freguezia do Divino Espirito Santo de Villa Nova na Ilha Terceira afim de ser collocada em uma capella d'aquelle templo, para a reconstrucção da qual o snr. Azera chama o piedoso concurso dos Terceirenses residentes no Brazil.»

E ainda querem dizer que não são idolatras os snrs. devotos do culto das imagens! Quanta barbaridade em tão poucas palavras!

Imagem eleita do Senhor! Que blasphemia! Pois Deus pode escolher uma imagem para culto quando nos tem dado na sua Lei um mandamento expresso prohibindo semelhante uso?! Fallar assim é manifesta prova de ignorancia, ou de pouco caso para com as cousas que Deus tem revelado. E chama-se a isto christianismo; nós porém o chamaremos paganismo baptisado.

Com vista á Palavra—Em Roma ha agora nove egrejas protestantes.

O jornal *L'Italie*, de 9 de abril, diz a respeito do discurso papel contra as escolas protestantes: «Se até hoje as escolas catholicas estão desertas é porque os paes mais devotados á sua religião não querem que os seus filhos recebam uma educação que lhes leva a desprezar as leis, a cessar de amar a patria, amaldiçoando o governo do rei, e esperar uma invasão estrangeira para o restabelecimento do poder temporal.»

Bom padre—Conta o *Imparcial*, de Madrid, que no domingo ultimo, o vigario do povo de Auifereri, esfaqueou dentro da egreja dois individuos, porque tomaram logar no sitio destinado ás senhoras.

Como engulirá a *Palavra* esta pilula?!

Não ha que ver o systema está viciado e portanto os propugnadores d'elle não podem deixar de ser viciosos.

No entanto registre-se mais este edificantissimo acto de amor para com o proximo.

Exemplarissimo e amavel sacerdote!!!

Religião do dinheiro—O *Correio de Portugal*, jornal que se publica no Rio de Janeiro, em seu numero 2 de 24, de maio ultimo, refere o seguinte facto dado ante-hontem, na secretaria do bispado d'esta diocese:

«Anna Henriqueta da Cunha Jardim, natural de Minas, é uma pobre mulher, que pretende ligar-se pelos laços do matrimonio a um individuo que, embora não nascido no gremio do romanismo, está prompto a abjurar da religião em que nasceu.

Ciosa de trazer essa alma ao bom caminho e de legitimar o amor que lhe desabrochou no coração, a desgraçada mulher foi impetrar a soluçãõ de uns documentos que deixou na secretaria do bispo; coube-lhe, porém, o que cabe a todos aquelles que não podem abrir os cordões da bolsa á ambição de Roma, ser repellida d'ahi vil e brutalmente.

Um padre, um homem de quem devera partir o exemplo da caridade, não cõrou ao expellir de um local, a que dão o nome de santo, a um ser fragil, sem defesa, inerme, a uma mulher...

E são estas harpias, disfarçadas no manto da religião, que bradam contra o poder da sciencia que lhes põe á mostra as pustulas da alma, que querem regenerar a humanidade!

Para edificacão dos fieis diremos o nome do portentoso inimigo dos pobres, caso sejamos provocados.

Por enquanto limitamo-nos a asseverar que é um conego.»

Não admira, pois, que a curia romana brade contra o casamento civil, porque, estabelecido que seja, a prepotencia e a bolsa hão de soffrer uma baixa consideravel.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a redacção e administracção d'esta folha deverá d'ora avante ser remettida para a rua de S. João Novo, 12 — Porto.

N'esta occasião pedimos aos nossos assignnantes em debito que se dignem mandar satisfazer o importe das suas assignaturas.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torne ao pé do tuné—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho.—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite.—Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascadeão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, ministro reverendo José Nunes Chaves, todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 horas da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Panpulha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da moeda.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC^{mo}
BISPO DO PORTO
SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO
PADRE GUILHERME DIAS
Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua de S. João Novo, 42
PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

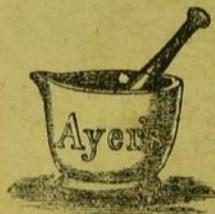
Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias aceresce o porte do correio. Nesta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Baudouin — rua do Sacramento à Pampulha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de merceria.

Pilulas Catharticas

DO DR. AYER

Para a prompta cura de



PRISÃO de ventre, Hydropesia, Rheumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, Nausea, Indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas principaes farmacias e drogarias.

Observações á Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, e na de Villa Nova, no Torne, na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8, na do sr. Ernesto Chardon e nas principaes d'esta cidade, como tambem na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço. 50 reis

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO
DE TODOS OS PERFUMES

PARA
LENÇO, O TOUCADOR E O BANHO

PEFUME SEM RIVAL!

Vende-se nas principaes farmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.^a, rua das Flores, 130—PORTO.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilla ou a inspiração das Escripturas, 324 ag. —100 reis
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.
Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.
Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.
Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
Não se deve mudar de religião, 46 pag.—10 reis.
Erric, o criado russo, 46 pag.—10 reis.
O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.
Uma antigualha, 46 pag.—20 reis.
André Dunn, 77 pag.—40 reis.
Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.
Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
Como devemos entender a Biblia Sagrada? 45 pag.—10 reis
O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.
Jessica, 43 pag.—40 reis.
O padre Jacintho, 46 pag.—10 reis.
A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
Sou Christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.
Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
Como lê tu? 46 pag.—30 reis.
O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.
O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.
Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
«O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
Um sortimento de livros em inglez a varios preços.
Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA — Janelas Verdes N.º 28.

PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 400 reis

Idem, traducção de Almeida — 400 reis.

Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL — G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879—Typographia de Fraga Lamares & C.^a

12 — Rua de S. João Novo — 12